

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE
COM FOCO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE**

***THE NURSE'S PERFORMANCE IN THE PREVENTION OF SEXUALLY
TRANSMITTED INFECTIONS IN THE THIRD AGE***

ALINE CARDOSO DE SOUZA, EWELLIN JORDANA PALMEIRA DE SOUZA SILVA,
FABIANA RODRIGUES DE SOUSA, KATIUSSE PEREIRA MATOS, SAYURI
RODRIGUES GOMES¹ MARISLEI DE SOUSA ESPÍNDULA BRASILEIRO²

RESUMO: O objetivo deste estudo é identificar por meio das evidências científicas a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em pessoas na terceira idade. O método de pesquisa utilizado foi uma revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados eletrônicas da *Scientific Electronic, Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Public Med* (PUBMED), que resultou na seleção 13 artigos publicados por enfermeiros e um publicado por médico. A partir das pesquisas analisadas, pode-se comprovar que a maioria dos idosos não tem conhecimento quanto aos métodos preventivos de IST's, e os profissionais de enfermagem não estão devidamente capacitados para atuar na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis a longo prazo. É evidente a necessidade do enfermeiro de se capacitar a fim de prestar uma assistência de qualidade aos idosos, realizando educação e promoção em saúde sobre os preventivos às IST's na terceira idade.

Palavras-chave: Terceira Idade. Infecções sexualmente transmissíveis. Enfermagem.

ABSTRACT: *The objective of this study is to identify, through scientific evidence, the role of nurses in the prevention of sexually transmitted infections in people of old age. The research method used was an integrative literature review using the electronic databases of Scientific Electronic, Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Public Med (PUBMED), which resulted in the selection of 13 articles published by nurses and one published by a doctor. From the research analyzed, it can be seen that the majority of the elderly are unaware of STI preventive methods, and nursing professionals are not adequately trained to act in the prevention of sexually transmitted infections in the long term. It is evident that the nurse needs to be trained in order to provide quality care to the elderly people, providing education and health promotion on preventive measures for STIs in the third age.*

Keywords: *Third Age. Sexually transmitted infections. Nursing.*

¹ Acadêmicos do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: alinesousa590@gmail.com, jordanaewellin@gmail.com, fab.rodriques2015@outlook.com; katiusselke@live.com, sayurir1994@gmail.com

² Orientação: Profª Dra. Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro – Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Enfermeira - FEN/UFG

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado como um processo de progressivas modificações biológicas, psicológicas e sociais da vida de um ser humano. Esse processo sempre foi uma das principais preocupações para a saúde pública. De acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), é considerado idoso qualquer indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. Essa fase é determinada por mudanças físicas e morfológicas que, de acordo com Annes *et al.* (2017), acometem perdas cognitivas, sensoriais e transformações na aparência física, daí a necessidade de participação da saúde pública.

Segundo Andrade (2017), os idosos mantem-se sexualmente ativos até mesmo após os 80 anos, porém muitos realizam a prática sexual de maneira desprotegida. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros patógenos, por meio principalmente da relação sexual desprotegida com uma pessoa contaminada.

França *et al.* (2017) apresentam dados preocupantes relacionados ao aumento do número de casos de infectados acima de 60 anos por ISTs, em especial a HIV/AIDS, principalmente em determinadas regiões brasileiras, como o Nordeste, que tem uma média anual de 277 pessoas testadas positivas, e com isso destaca-se a importância do enfermeiro na prevenção e no tratamento destas infecções. De acordo com Silva e Machado (2020), a enfermagem está presente em todo o âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como principal objetivo a promoção e a manutenção da saúde.

Diante disso, podemos antever medidas preventivas que podem ser aplicadas através do profissional de enfermagem, já que este é o primeiro a ter contato com o idoso na unidade de saúde, antes do atendimento médico. É papel do enfermeiro elaborar recomendações individualizadas e baseadas em evidências para a mudança de estilo de vida e promoção da saúde durante o envelhecimento.

Seguindo a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2019), nº 620/2019, que destaca as atribuições do profissional relacionadas à Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI's), é inegável a necessidade de promover educação permanente e preventiva aos idosos. Para isso, é essencial que os enfermeiros busquem conhecimento para prestar estratégias preventivas no cuidado de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade.

Sendo assim, qual a atuação do Enfermeiro na promoção da saúde com foco na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em pessoas da terceira idade?

Nos estudos de revisão integrativa foram encontrados artigos que evidenciam a necessidade imediata do enfermeiro na prevenção de ISTs na terceira idade. Sá *et al.* (2019) idealizam a pluralidade de meios tecnológicos que beneficiam o conhecimento e incentivam a participação do idoso no autocuidado, promovendo um envelhecimento ativo e saudável. Sendo assim, é de suma importância que o profissional de enfermagem busque conhecimentos técnicos e científicos para que possa ofertar uma assistência de qualidade, com ações preventivas e realizar educação em saúde. (SEABRA *et al.*, 2019). Aguiar *et al.* (2020) ressaltam o interesse do idoso na sexualidade, com isso propõem ao enfermeiro que elabore ações preventivas levando em consideração os fatores de idade, gênero e orientação sexual. Por outro lado, Silva *et al.* (2018) destacam que a temática sobre a sexualidade é pouco discutida, e a carência de informações ocasiona a prática sexual insegura. (MORAIS *et al.*, 2020).

2 OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas a respeito da atuação do enfermeiro e suas respectivas falhas na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em pessoas na terceira idade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com intuito de estimular medidas que previnam doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade, buscando levar a qualidade de vida para essas pessoas bem como motivar profissionais da saúde a discutir e analisar o tema. (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Identificação do tema e seleção da hipótese

A identificação do tema “A atuação do enfermeiro na promoção da saúde com foco na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade” se deu por meio de pesquisas e leitura de artigos científicos, buscando uma tese que se integrasse de forma benéfica ao conhecimento e estudo do profissional de enfermagem.

A elaboração da questão foi realizada a partir da estratégia PICO (acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcomes*), que possibilita a identificação de palavras-chave que poderão auxiliar na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (*FINEOUT-OVERHOLT; STILLWELL*, 2011). O primeiro elemento da estratégia (P - paciente, população

ou problema) são os idosos; o segundo (I - intervenção ou área de interesse), infecções sexualmente transmissíveis e o terceiro elemento (O - *outcomes*/desfecho de interesse) refere-se à atuação do enfermeiro na prevenção e educação continuada. Nesta revisão integrativa, o elemento comparação (C) não foi utilizado, pois de acordo com o objetivo do estudo, essa revisão visa o levantamento da literatura acerca da temática apresentada.

Busca na literatura

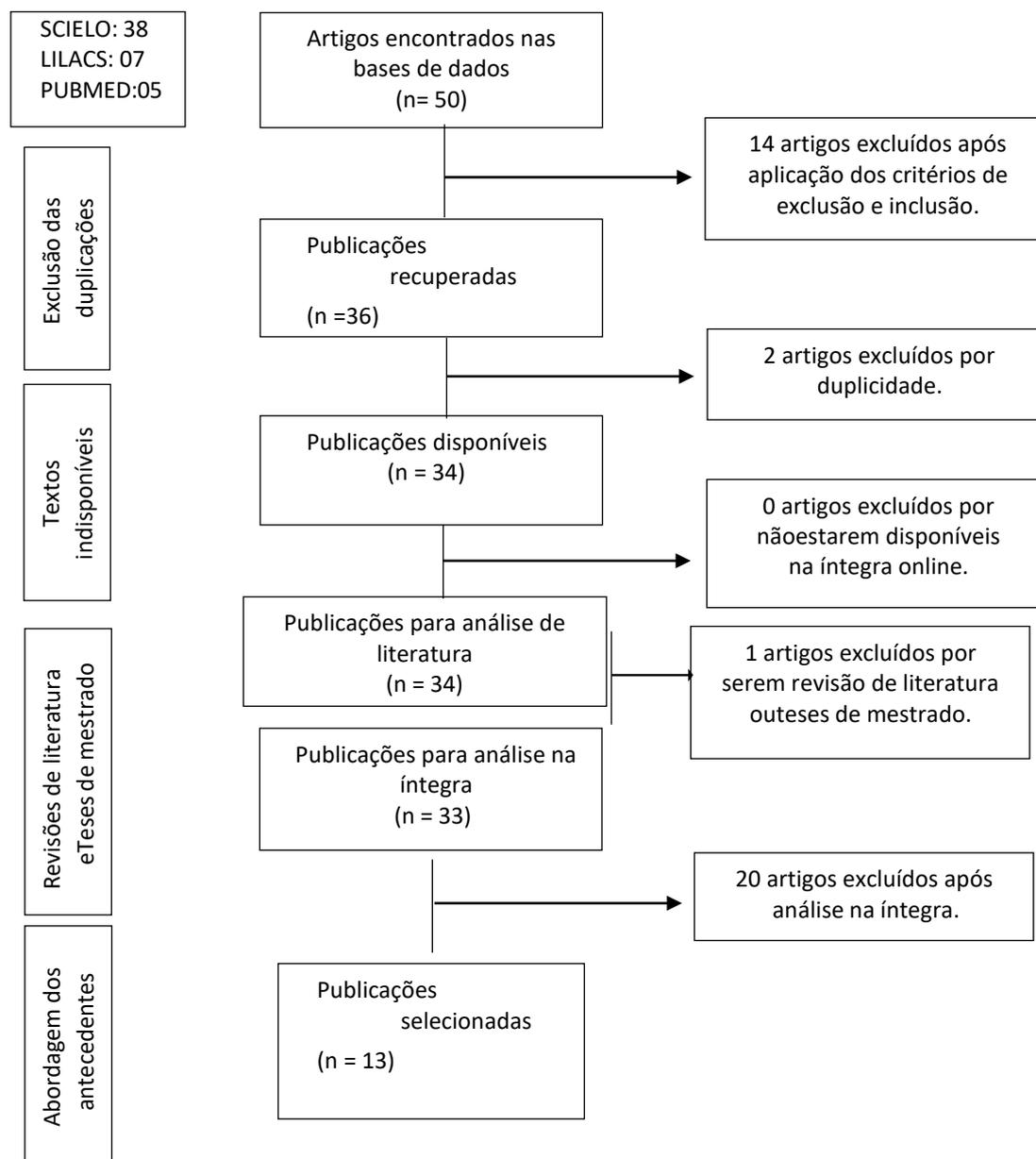
A busca dos artigos foi realizada em março de 2021, a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados da Revista Cuidarte, Editora Realize, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library* (ScieLO), Public Med (PUBMED) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), usando os descritores “Terceira Idade”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Enfermagem”.

Seleção e categorização dos estudos

Os materiais para a leitura e desenvolvimento do projeto foram adquiridos através da análise de outros artigos científicos e periódicos relacionados ao tema nos idiomas inglês e português. Fez-se necessária a leitura de títulos e resumos e avaliação minuciosa dos textos. O limite de anos de outros artigos e periódica base para o desenvolvimento do projeto foi de 2015 a 2021.

Para a seleção dos artigos a serem inseridos na amostra final foram realizadas quatro etapas de avaliação: disponibilidade e leitura analítica do texto, leitura dos resumos e dos títulos. Foram retiradas publicações repetidas, produções acadêmicas em nível de pós-graduação, revisões de literatura e textos não disponíveis, visto que estas não são relevantes para o estudo apresentado. Por fim, foram selecionados 13 artigos que possibilitaram a realização do estudo (Figura 1).

Figura 1. Estratégia para seleção dos artigos.



Fonte: As autoras.

Avaliação dos estudos incluídos

Os estudos analisados e selecionados foram verificados minuciosamente para que a realização do agrupamento dos dados avaliados estivesse de acordo com o nível de evidência, empregando o uso de uma tabela desenvolvida no Microsoft Word (Tabela 1), proposta por Brasileiro (2017).

Tabela 1. Classificação dos níveis de evidências.

Força	Nível	Prática baseada em evidências
Forte	1	Metanálise, integrativa, sistemática de múltiplos estudos controlados.
Forte/moderada	2	Estudo experimental individual.
Forte/moderada	3	Estudo quase experimental como grupo único não randomizado, controlados com pré e pós-testes, ou estado tipo caso controle.
Moderada/Fraca	4	Estudo não experimental, descritivo correlacional, qualitativo ou estudo de caso.
Moderada/Fraca	5	Relatório de caso ou dados obtidos sistematicamente, de qualidade verificável, ou dados de programas de avaliação.
Moderada/Fraca	6	Opinião de autoridades, comitês, órgãos legais.

Fonte: BRASILEIRO, 2017.

Interpretação dos resultados

Os resultados dos artigos foram obtidos através de uma leitura objetiva e de uma percepção concreta para avaliação e agrupamento dos dados.

Síntese do conhecimento analisado e evidenciado dos artigos pesquisados e apresentação da Revisão Integrativa

Os resultados dos artigos foram alcançados por meio de avaliação criteriosa, incluindo estudos através da comparação de dados, atendendo ao interesse do estudo sugerido. Os dados passaram por avaliação e foram agrupados. As informações alcançadas serão apresentadas a seguir:

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos estudos foram incluídas 13 publicações, dentre elas: um estudo transversal (nível 6), publicado em 2020; um estudo experimental (nível 2), publicado em 2020; três estudos descritivos transversais, sendo dois de (nível 5), um publicado em 2021, o outro em 2016, e um de (nível 3), publicado em 2019; quatro estudos descritivos, sendo um de (nível 5), publicado em 2020, um de (nível 4), publicado em 2021, um de (nível 1), publicado em 2015 e um de (nível 3), publicado em 2019; um estudo analítico comparativo de (nível 5),

publicado em 2015; um estudo com abordagem qualitativa, de (nível 3), publicado em 2015 e um estudo metodológico de (nível 2), publicado em 2017.

Quanto aos idiomas, todos foram publicados em inglês e português. Foram 13 artigos publicados por enfermeiros e um por médico, somando-se um total de 562 idosos, 59 profissionais médicos, 789 profissionais de Enfermagem e análise de 60 prontuários, o que demonstra a preocupação dos profissionais de enfermagem com o tema.

4.1 Método de Abordagem Preventiva Qualificada

N	Referências	Resultados dos estudos
1	ARAUJO, W. J. S. <i>et al.</i> Intervenção educativa com idosos sobre HIV/AIDS: um estudo quase experimental. Texto contexto enferm. , Florianópolis, v. 29, e20180471, 2020.	Com o estudo, notou-se a vulnerabilidade de conhecimento na terceira idade, devido à ausência de programas educativos voltados para essa faixa etária. Apontando a necessidade dos profissionais de saúde estudarem a respeito do assunto, aplicando métodos educacionais e preventivos para melhorar a qualidade de vida desses idosos.
2	ARAUJO, K. M. S. T. <i>et al.</i> Avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas com HIV assistidos em serviços de referência. Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2009-2016, June 2020	A pesquisa com 241 pessoas idosas, sendo 151 homens e 90 mulheres, com idade mínima de 60 anos, avaliou o nível de conhecimento sobre sexualidade, o nível de preocupação sobre prevenção, se possuíam vida sexual ativa, o nível de aceitação quando eram portadores de HIV. A pesquisa apontou um déficit na preocupação e um pouco de vulnerabilidade nas informações.
3	SILVA, J.P.G. da <i>et al.</i> Consulta de enfermagem a idosos: instrumentos de comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau. Esc. Anna Nery , Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 154-161, Mar. 2015	Esse estudo constatou através de uma pesquisa descritiva que os instrumentos enfocados por Peplau são utilizados pelos enfermeiros, destacando-se a escuta. Evidenciou-se a necessidade do enfermeiro escutar e buscar conhecer o paciente de forma integral para melhorar a abordagem preventiva.
4	CORDEIRO, L. I. <i>et al.</i> Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. Rev. Bras.Enferm. Brasília, v. 70, n. 4, p. 775-782, Aug. 2017.	Para melhor resultado, foi necessário o diálogo entre dois idosos subdivididos em três categorias: tabus, mitos e desconhecimento verificando a importância do diagnóstico para a prevenção.

Fonte: As autoras.

Através da análise de 13 estudos, 4 concordam com a existência de mitos e tabus referentes à sexualidade e criticam que a Atenção Primária (APS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) não oferta ações educativas para essa classe, expondo um déficit no conhecimento dos profissionais em abordar o tema. Esses dados demonstram a importância dos métodos educacionais e preventivos, enfatizando o papel do enfermeiro de promover a atenção primária para garantir segurança e saúde aos pacientes, melhorado assim sua qualidade de vida.

De acordo com a intervenção educativa realizada por Araújo *et al.* (2020), composta por um grupo de idosos, constatou-se vulnerabilidade em classes com perfil econômico baixo e com déficit na escolaridade. Além disso, demonstrou-se que, após a intervenção educativa, houve melhoras na percepção dos riscos referentes à sexualidade. O profissional de enfermagem atua, portanto, como o principal educador, e por isso é necessário que tenha uma abordagem integral,

conhecendo o meio social, econômico e escolar do idoso para aplicar um método eficaz no avanço educativo.

A pesquisa realizada por Silva *et al.* (2015) foi de suma importância para verificar atuações do enfermeiro em relação à prevenção de ISTs nessa classe, podendo analisar-se a orientação e a comunicação facilitada, possibilitando que o enfermeiro desenvolva uma relação de confiança com seu paciente, abordando questões sexuais de forma objetiva e simplificada, (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Nesse sentido, é de grande relevância o uso de métodos variados envolvendo a participação do idoso no aprendizado através do uso de cartilhas ilustrativas e educativas oferecidas pelo enfermeiro na atenção básica (CORDEIRO *et al.*, 2017).

Entende-se, portanto, que para identificar as demandas de sexualidade do idoso, é necessário estabelecer um vínculo entre profissional-paciente para uma aproximação efetiva; o enfermeiro deve adotar uma abordagem integralizada do cuidado, escutando e acolhendo suas preocupações e dúvidas. É essencial que o enfermeiro faça uso de uma boa comunicação, buscando entender a verdadeira necessidade do idoso para então aplicar os métodos preventivos e, caso necessário, orientá-lo para o tratamento ideal.

4.2 A importância da capacitação de enfermagem na atenção primária

N	Referências	Resultados dos estudos
1	BARBOSA, T. L. D. A. <i>et al.</i> Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. Epidemiologia e Serviços de Saúde , v. 29, p. e2018478, 2020.	Os resultados mostram que as práticas de aconselhamento na atenção primária têm um baixo padrão recomendado pelo ministério da saúde , tornando a situação preocupante. Verificou-se a baixa proporção de enfermeiros qualificados em saúde da família, enfatizando a necessidade de educação permanente e sensibilização dos profissionais da atenção primária à saúde, capacitando-os a cumprir os propósitos do Sistema Único de Saúde – (SUS) com efetividade.
2	VERAS, R.; OLIVEIRA, M. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. Rev. bras. geriatr. gerontol. , Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 887-905, Dec. 2016	O artigo apresenta a ideia de um modelo assistencial que previne de forma precoce os riscos ocasionais aos idosos, integrando modelos de intervenção precoce . O modelo é baseado na identificação de riscos que podem ser ocasionados, identificado então o risco de prioridade na reabilitação precoce e reduzindo o impacto de doenças crônicas, antes que ocorra o agravo.
3	EVANGELISTA, A. D. R. <i>et al.</i> Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev. esc. enferm. USP , São Paulo, v. 53, e03482, 2019.	Os resultados apontam a predominância do sexo feminino, o que reforça o domínio desse público na enfermagem. Os dados mostram a atitude dos enfermeiros quanto à sexualidade dos idosos, necessitando ser melhorada, percebendo que os profissionais ainda possuem atitudes conservadoras quanto à temática.
4	BEZERRA, V. P. <i>et al.</i> Práticas preventivas de idosos e	O resultado destaca que, do total de 37 participantes dos cinco grupos focais, verificou-se predominância da faixa etária entre 60 e 70

	a vulnerabilidade ao HIV. Rev. Gaúcha Enferm. , Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 70-76, Dec. 2015	anos (64,8%), sexo feminino (94,5%), estado civil de viúva a divorciadas e solteiras (54%) e escolaridade de ensino fundamental (59%). A apreciação do material empírico permitiu a classificação de três categorias: práticas preventivas à infecção pelo HIV; facilidades e dificuldades no uso das práticas preventivas e pessoas vulneráveis ao HIV. As informações não verbais observadas entre os participantes resultam em considerar os sujeitos ativos e aptos ao debate, além de estimular a interação, não apresentando dificuldades no uso da técnica para coleta de dados.
--	---	---

Fonte: as autoras.

Através da análise de 13 estudos, 4 enfatizam que o enfermeiro é um dos pilares fundamentais do atendimento na atenção primária, por isso é importante a inovação de um modelo assistencial com práticas de aconselhamento de qualidade, melhorando a relação do enfermeiro com o paciente e estimulando os idosos a participarem da elaboração de práticas preventivas relacionada a sua sexualidade.

O profissional de enfermagem precisa estar preparado para atender as necessidades do indivíduo, dando orientações de forma sistematizada e eficaz, observando sempre suas necessidades e principais dúvidas. Evangelista *et al.* (2019) enfatizam que é necessário aplicar estratégias e educação permanentes na atenção básica para melhoria do conhecimento do enfermeiro, visando o aperfeiçoamento de suas ações, de promoção em saúde sobre sexualidade na geriatria. Bezerra *et al.* (2015) apontam a vulnerabilidade dos idosos no contexto fisiológico, necessitando de uma abordagem mais eficaz no incentivo da prevenção. Daí a necessidade de aprimorar ações educativas, como palestras de precaução, que ofereçam condições para uma vida sexual ativa e saudável.

Barbosa *et al.* (2020) destacam como fundamental a capacitação do enfermeiro em relação à prevenção e à prática de aconselhamento sobre as ISTs, visando a resolução dos casos em diagnósticos precoces e diminuindo o número de complicações por essas infecções. Veras *et al.* (2016) complementam que o cuidado ao idoso deve ser apresentado de forma diferente da estrutura oferecida ao adulto, abordando uma linha de cuidado direcionada à educação, promoção e prevenção de saúde.

4.3 A atuação da enfermagem em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI's)

N	Referência	Resultados dos estudos
1	FERNANDES, B. K. C. <i>et al.</i> Diagnósticos de enfermagem para idosos institucionalizados fundamentados na teoria de Henderson. Rev. esc. enferm. USP , São Paulo, v. 53, e03472, 2019	Os resultados evidenciaram a necessidade de implementar programas de manutenção da funcionalidade das pessoas idosas institucionalizadas , com ações de prevenção e doenças e agravos, promoção da saúde funcional e reabilitação, fornecendo mais qualidade de vida a essa população e limitações de locomoção.

2	MEDEIROS, F. de A. L. <i>et al.</i> O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem , v. 36, n. 1, p. 56-61, 2015.	Verificou-se que o atendimento está sendo abordado de forma eficaz, garantindo o cuidado a esses idosos de forma integral para melhor qualidade de vida do mesmo.
3	JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. D. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. Saúde debate , Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 480-490, June 2015.	Percebe-se que a promoção da saúde é de grande relevância nas unidades básicas, levando em consideração a importância do enfermeiro se capacitar para atender melhor a demanda de forma técnica e segura.
4	VIEIRA, C. P. D. B. <i>et al.</i> Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. Esc. Anna Nery , Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, e20200051, 2021.	Neste estudo, foram analisados 262 novos casos de HIV/ Aids em pessoas da terceira idade, entre os anos de 2008 a 2018, no Piauí, Brasil. Resultou um agravamento de infecções por HIV na terceira idade.
5	PEREIRA, V. H. <i>et al.</i> Cumprimento às precauções-padrão por profissionais de enfermagem e fatores associados. Esc. Anna Nery , Rio de Janeiro, v. 25, n.3, e20200193, 2021	Os resultados mostraram que a escolaridade e experiência profissional não são fatores de maior cumprimento às precauções, mas sim quando o profissional escolhe se capacitar para desenvolver um melhor trabalho, utilizando as normativas corretas e buscando qualificação constante.

Fonte: as autoras.

Através da análise de 13 estudos, 5 artigos evidenciam uma taxa gradativa de idosos com ISTs, fazendo-se necessária a realização de programas de educação em saúde na atenção básica. É certo que a graduação, por ser generalista, não oferece todo suporte para que o enfermeiro esteja apto a atuar com o público da terceira idade; por esse motivo, faz-se necessário que o profissional se dedique e busque conhecimento para abordar e oferecer o melhor suporte a esse grupo, através de métodos preventivos inovadores, os quais incentivem o idoso a se proteger e ter uma vida saudável e livre de riscos.

Fernandes *et al.* (2019) destacam que a enfermagem é a ciência do cuidado do ser humano em todo aspecto de sua vida, por isso, é essencial que o enfermeiro tenha conhecimentos específicos para oferecer um melhor atendimento às necessidades dos idosos, como afirmam Medeiros *et al.* (2015).

Janini *et al.* (2015) salientam que o enfermeiro precisa observar qual a necessidade do idoso, buscando conhecê-lo de forma integrada, oferecendo atendimento ampliado, ofertando orientações específicas sobre as situações advindas do envelhecimento naquele momento. São necessárias estratégias de prevenção e controle oferecido por esses profissionais que diminuam a vulnerabilidade desse grupo frente a ISTs, com a elaboração de políticas públicas, possibilitando melhoria do acesso aos serviços de saúde, (VIEIRA *et al.*, 2021).

Pereira *et al.* (2021) observam que os enfermeiros e técnicos de enfermagem não são treinados para atuar de forma eficaz em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) durante sua graduação, tornando necessária a busca de conhecimentos e estratégias para melhoria e qualificação do atendimento a esse grupo.

Como mencionado, é de grande importância a criação de vínculo entre o enfermeiro e o paciente durante esse período de residência do idoso na instituição de longa permanência, garantindo a segurança e auxílio nas suas atividades diárias e estimulando a realização de tarefas que despertam o seu aprendizado e satisfação pela vida.

A atuação do enfermeiro em ILPI's deve garantir educação continuada, praticar a escuta e entender o idoso, aplicar ideias e métodos de interação que incentivem o paciente a ter autonomia na realização de suas atividades, usar abordagens preventivas que estimulem o aprendizado e que ajude o paciente a entender sobre a necessidade de se prevenir contra infecções sexualmente transmissíveis, dando todo cuidado e apoio que essa classe merece.

Em virtude dos fatos apresentados, ter uma graduação não torna o profissional qualificado por completo, por isso, é necessário sempre buscar conhecimento, principalmente sobre um tema pouco discutido, visando a proteção e saúde a essa classe e ensinando a importância de se proteger contra ISTs. Para isso, é essencial o domínio do assunto para então oferecer um cuidado preventivo de qualidade aos idosos que residem ILPI's.

O presente estudo de revisão encontrou os mesmos resultados que os estudos de revisão recentes, tais como o de Sá *et al.* (2019), que se fundamenta em métodos tecnológicos de incentivo ao auto cuidado na terceira idade, consentindo com Cordeiro *et al.* (2017), Veras *et al.* (2016) no que diz respeito às abordagens de métodos inovadores e interativos contra doenças sexualmente transmissíveis.

Seabra *et al.* (2019) concordam com Barbosa *et al.* (2020), Medeiros *et al.* (2015), Pereira *et al.* (2021), Fernandes *et al.* (2019), que relatam a importância do enfermeiro em se capacitar, pois existe uma lacuna referente ao conhecimento dos profissionais de enfermagem. Aguiar *et al.* (2020) destacam o interesse do idoso a respeito de assuntos voltados à sexualidade, condizendo com Silva *et al.* (2015), Araújo *et al.* (2020), Bezerra *et al.* (2015) sobre a importância do enfermeiro na criação de vínculo para melhor implementação de ações preventivas, visando esclarecer as dúvidas e suprimindo suas necessidades, proporcionando qualidade de vida sexual a esse idoso.

Silva *et al.* (2018) sustentam o estudo de Evangelista *et al.* (2019), Janine *et al.* (2015), o qual enfatiza a baixa nas informações oferecidas devido à ausência de programas educativos voltados a essa faixa etária, sendo de fundamental importância que a educação em saúde esteja presente nas práticas desenvolvidas e oferecidas pelos profissionais de saúde na unidade básica. Moraes *et al.* (2020) concordam com Araújo *et al.* (2020) que existe uma carência das

informações oferecidas à terceira idade, dando espaço para a prática sexual insegura e desprotegida, que de acordo com Vieira et al. (2021), proporciona o agravo por ISTs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da avaliação das análises científicas, pode-se afirmar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, evidenciando falhas na abordagem de enfermagem, destacando que, através de qualificação, esses erros podem ser reparados. Através dos artigos analisados, destaca-se:

- A necessidade de busca de aprendizado por profissionais da saúde referente ao tema, garantindo qualidade no atendimento, Araujo *et al.* (2020), Silva *et al.* (2015), Araujo *et al.* (2020), foram fundamentais para o estudo e avaliação de dados sobre os déficits na abordagem do enfermeiro na terceira idade, e o estudo científico de Cordeiro *et al.* (2017), beneficiou em argumentos a necessidade do enfermeiro a realizar atividades interativas na atenção primária, voltadas principalmente na aplicação de educação e promoção a saúde, garantindo orientações que esclarecem todas as dúvidas, estabelecendo medidas de abordagens preventivas para melhoria de qualidade de vida nessa fase.
- A carência de um modelo assistencial que facilite o aprendizado do idoso. Barbosa *et al.* (2020), Veras *et al.* (2016) e Fernandes *et al.* (2019), foram fundamentais para certificar essa estratégia pois aborda de forma excelente a ideia de um novo modelo assistencial que no qual auxilie na detecção precoce dos principais riscos ocasionais a idosos, enfatizando a importância de medidas preventivas na atenção primária.
- Qualificação da Enfermagem sem distinção de gênero no cuidado a terceira idade, Evangelista *et al.* (2019), foi de suma importância para reforçar que tanto enfermeiros do sexo feminino e sexo masculino precisam buscar qualificação sem distinção, e deixar de lado atitudes conservadoras de que só a classe de profissionais do sexo feminino deve atuar diretamente com a terceira idade, mostrando a importância do vínculo na aplicação de abordagens preventivas.
- A importância da participação do idoso nas atividades preventivas, de modo a estimular o auto cuidado, Bezerra *et al.* (2015), foi um dos pilares fundamentais para esclarecer a importância da interação e participação dos idosos nas consultas e nos programas de educação.

- A importância do preparo dos profissionais no atendimento individual, Janini *et al.* (2015), mostrou que a promoção da saúde é expressa fundamentalmente nas unidades básicas de saúde, necessitando de uma melhor abordagem para então garantir o alcance dos objetivos que é oferecer qualidade de vida esse idoso. A pesquisa científica de Vieira *et al.* (2021), foi ótima ao destacar os agravos de infecção por ISTs nessa classe, para então enfatizar a necessidade da intervenção do enfermeiro diante a tal situação. Medeiros *et al.* (2015), destaca o enfermeiro qualificado para oferecer atividades preventivas para melhorar a qualidade de vida desse idoso, só que Pereira *et al.* (2021), deixa uma lacuna afirmando que o profissional só se torna capaz, quando busca seguir normativas corretas, se qualificando no decorrer de sua profissão, para então aplicar métodos precisos e atualizados, ideal na promoção de saúde.

Em vista dos argumentos apresentados, o profissional de enfermagem tem a necessidade de se capacitar para atender os indivíduos na terceira idade de forma qualificada, levando em consideração a importância de uma vida sexual segura, para então alcançar bons resultados na educação continuada. Assim, faz-se necessária a continuidade de estudos com maior nível de evidência para que se possa estabelecer intervenções de enfermagem que previnam os idosos contra infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que os enfermeiros são os responsáveis por realizar ações que atendam às necessidades do indivíduo em toda sua faixa etária.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rosaline Bezerra *et al.* Idosos vivendo com HIV—comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 575-584, 2020.

ANDRADE, Juliane *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017.

ANNES, Laryssa Maryssan Barreto *et al.* Perfil sociodemográfico e de saúde de idosas que participam de grupos de terceira idade em Recife, Pernambuco. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 1, p. 1499-508, 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i1.365>>. Acesso em: 05, Mar. 2021.

ARAÚJO, Kydja Milene Souza Torres de *et al.* Avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas com HIV assistidos em serviços de referência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2009-2016, June 2020.

ARAÚJO, Wallacy Jhon Silva *et al.* Intervenção educativa com idosos sobre hiv/aids: um estudo quase experimental. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20180471, 2020.

BARBOSA, Thiago Luis de Andrade *et al.* Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2018478, 2020.

BEZERRA, Valéria Peixoto *et al.* Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 70-76, Dec. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.44787>>. Acesso em: 07, Mar. 2021.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 9. Ano 02, v. 06. p. 135-145, dezembro de 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-quantica>>. Acesso em: 09. Mar. 2021.

COFEN-CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 620/2019, de 05 de novembro de 2019. **Normatiza as atribuições dos Profissionais de Enfermagem nas Instituições de Longa Permanência para idosos – ILPI**. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2019. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-620-2019_74957.html>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CORDEIRO, Luana Ibiapina *et al.* Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 775-782, Aug. 2017. Disponível em : <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0145>>. Acesso em: 26 abril. 2021.

EVANGELISTA, Andressa da Rocha *et al.* Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03482, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018018103482>>. Acesso em 15 Mar. 2021.

FRANÇA, Cristiane Silva *et al.* Prevalência de HIV/AIDS em idosos no nordeste brasileiro: um estudo epidemiológico. In: **Anais V Congresso Internacional de Envelhecimento Humano [internet]**. Maceió: Centro de Convenções Ruth Cardoso. 2017. p. 22-24.

FERNANDES, Bruna Karen Cavalcante *et al.* Diagnósticos de enfermagem para idosos institucionalizados fundamentados na teoria de Henderson. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03472, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018004103472>>. Acesso em 16 Mar. 2021.

FINEOUT-OVERHOLT, E., STILLWELL, S.B. Asking compelling, clinical questions. In: **Melnik BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincot Williams & Wilkins; 2011. p. 25-39. Acesso em : 06 mar. 2021.

JANINI, Janaina Pinto; BESSLER, Danielle; VARGAS, Alessandra Barreto de. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 480-490, June 2015.

MEDEIROS, Fabíola de Araújo Leite *et al.* O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 1, p. 56-61, 2015. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/45636> >. Acesso em 10 Mar. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MORAIS, Kevin Fontelles *et al.* Conhecimento de idosos frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis e seus fatores associados: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e80985378-e80985378, 2020.

PEREIRA, Vitória Helena *et al.* Cumprimento às precauções-padrão por profissionais de enfermagem e fatores associados. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, e20200193, 2021.

SA, Guilherme Guarino de Moura *et al.* Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3186, 2019. Disponível: < <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3171.3186>>. Acesso em 10 de Mar. 2021.

SEABRA, Cícera Amanda Mota *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e190022, 2019. Disponível:< <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022> >. Acesso em 13 de Mar. 2021.

SILVA, Arayana Gomes da *et al.* Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 2, p. 884-892, 2018. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0264>>. Acesso em 13 de Mar. 2021.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 7-13, 2020.

SILVA, Juliana Paiva Góes da *et al.* Consulta de enfermagem a idosos: instrumentos da comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 154-161, Mar. 2015.

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito *et al.* Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n.2, e20200051, 2021 .

VERAS, Renato; OLIVEIRA, Martha. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 887-905, Dec. 2016. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00887.pdf>. Acesso em: 07 de Mar. 2021.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Ewellin Jordana Palmeira de Souza Silva RA 28618
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado:

Atuação do enfermeiro na promoção da saúde com foco na prevenção de infecções...

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): _____

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem Modalidade afim _____

Ewellin Jordana P. de S. Silva
Assinatura do representante do grupo



Assinatura do Orientador (a): _____

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 29 de 06 de 2021